

UNIFICAÇÃO



Participação das Casas Espíritas

Para que o Grupo Espírita possa participar com real proveito da Commetrim, os Jovens e a Madureza devem realizar, previamente, um trabalho junto aos colaboradores da Casa Espírita, em sua cidade.

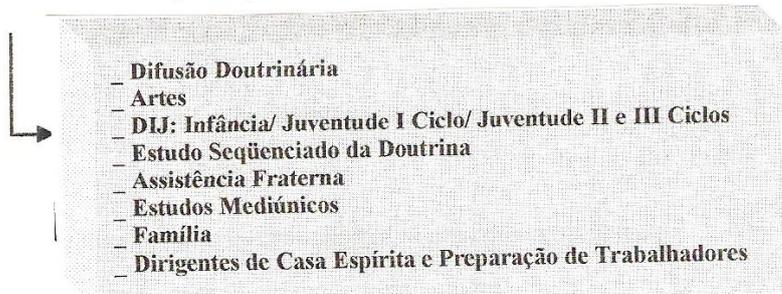
Inicialmente, os Companheiros do Grupo Espírita devem ser incentivados a participar da atividade que melhor lhe atenda às características individuais, num processo de especialização de tarefas.

A Casa Espírita, além de estimular, deve proporcionar os meios de aperfeiçoamento no trabalho, promovendo encontros, palestras e mesmo troca de experiências entre os que participam da mesma atividade.

E finalmente como a Commetrim esta estruturada em Departamentos, o ideal seria que da Casa Espírita participasse, pelo menos, um colaborador de cada área de trabalho.

Caberia ao Grupo Espírita :

- ❖ Estimular os companheiros da Casa a participar dos Departamentos de trabalho.
- ❖ Promover encontros, palestras e reuniões, dinamizando os diversos departamentos.
- ❖ Identificar os Companheiros.
- ❖ Localizar sua tarefa.
- ❖ Convidá-los a participar da Commetrim, no Departamento específico.



Este colaborador, ao retornar para as suas atividades, seria um multiplicador de idéias, entusiasmo e programas de trabalho.

No intervalo das Confraternizações, os Companheiros que participaram da COMMETRIM, terão um ano para colocar em prática, em seus núcleos de atividades, nas diversas cidades do Triângulo Mineiro, as experiências assimiladas no encontro.

A Casa Espírita se enriquece de conhecimentos, encontra motivação nas novas técnicas e continua trabalhando com a segurança doutrinária que a obra exige.

Ponto de Encontro dos Jovens e da Madureza Espírita !

Transformando-se em um Ponto de encontro dos Jovens e da Madureza Espírita, a Commetrim colabora para o prosseguimento seguro das atividades, nas Casas Espíritas, aproximando o entusiasmo do Jovem e a experiência da Madureza.

Aliás, a necessidade do intercâmbio entre o Jovem e a Madureza fica evidenciada nesta afirmação do nosso querido companheiro Chico Xavier :



" Convém que a experiência esteja unida à possibilidade de realização, para que cheguemos, na Terra, ao verdadeiro progresso "

" O Moço pode e o mais velho sabe "

Como o Jovem de hoje será o dirigente de amanhã, ele deve estar integrado no Grupo Espírita, através do Estudo e do Trabalho.

Pode participar de qualquer atividade, desde que tenha :

- ❖ Orientação
- ❖ Dedicção
- ❖ Afinidade
- ❖ Responsabilidade

Nesse sentido a Commetrim tem prestado uma colaboração extraordinária à mente e ao coração do Jovem, já que esta amparada na segurança da Doutrina e na experiência da Madureza.



(Chico Xavier e Waldo Vieira, em trabalho assistencial na CEC)



Commetrim - Seus Frutos

Podemos relacionar alguns benefícios que o Movimento já prestou aos Grupos Espíritas da nossa região, como :

1. Estudo Intensivo e Sistematizado da Doutrina Espírita
2. Aprendizado Prático.
3. Criação de novas Mocidades.
4. Troca de idéias e experiências com vista ao aprimoramento de várias atividades da Casa Espírita, como : Mocidades, Evangelização das Crianças, Reuniões Públicas e Formas de Difusão.
5. Renovação de programas, planos de estudo e técnicas de dinamização de Reuniões de Mocidades, Evangelização das Crianças e Reuniões Públicas.
6. Maior integração entre o Jovem e a Madureza Espírita.
7. Motivo de aprimoramento no campo das atividades.
8. Estímulo à perseverança no trabalho realizado em cada mocidade
9. Causa de conagração e alegria cristã.
10. Razão de maior disciplina e integração nas tarefas especializadas



COMMETRIM



Com a Commetrim, estaremos realizando o preceito Kardequiano :
Espíritas , amai-vos !
Espíritas , instruí-vos !



A Commetrim e o Serviço de Unificação

Procurando traçar um paralelo entre os Objetivos da Commetrim e os propósitos do Serviço de Unificação, vamos relacionar os Objetivos, Estrutura e Principais Diretrizes deste Serviço, para que fique claramente evidenciada a segurança doutrinária da Commetrim, já que este movimento realiza as suas atividades em sintonia com as Principais Diretrizes do Serviço de Unificação. As características e diretrizes são comuns, e as evidências estão presentes em na sua Estrutura e Funcionamento.

Objetivos do Serviço de Unificação

O Serviço de Unificação é uma atividade que tem por objetivo a União dos Espíritas em torno da Codificação Kardequiana, fortalecendo e dinamizando o Movimento Espírita, a partir dos Centros Espíritas, promovendo o Estudo, a Difusão e a Prática da Doutrina Espírita.

Situa-se no Campo da Administração Espírita dos " Interesses Evangélicos ", e, por isso mesmo, com respeito à Autonomia e Liberdade de pensar, opinar, criar e agir dos Centros Espíritas, sem personalismos, sem compromissos políticos, sem profissionalismo Religioso, sem discriminações, sem formação de " castas " .

Como se estrutura

Está Estruturado com base nos Centros Espíritas e demais instituições, através dos Órgãos Unificadores Locais, Regionais, Estaduais e Nacional (FEB) que, preservando a Autonomia e Liberdade de ação dos Centros Espíritas, conjugam esforço e somam experiências, objetivando o permanente fortalecimento e aprimoramento de suas atividades e do Movimento Espírita .

Principais Diretrizes do Serviço de Unificação no Movimento Espírita

1. O Serviço de Unificação assenta-se nos princípios de Fraternidade, Liberdade e Responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza.
2. Caracteriza-se por oferecer sem exigir compensações, ajudar sem criar condicionamentos, expor sem impor resultados e unir sem tolher iniciativas, preservando os valores e as características individuais tanto dos homens como das sociedades.
3. A integração e a participação dos Centros Espíritas e das Entidades Federativas nas atividades de Unificação são sempre voluntárias e conscientes, com pleno respeito à autonomia administrativa que desfrutam.
4. Em todas as atividades de Unificação deve ser sempre estimulado o estudo metódico, constante e aprofundado das Obras de Allan Kardec, enfatizando-se as bases em que a Doutrina Espírita se assenta.
5. Em todas as atividades de Unificação deve ser sempre preservado, aos que dela participam, o natural direito de pensar, de criar e de agir que a Doutrina Espírita preconiza, assentando-se, todavia, todo e qualquer trabalho, nas obras da Codificação Kardequiana. O limite de nossa Liberdade é a Fidelidade à Codificação Kardequiana

A Commetrim e o Serviço de Unificação

A Commetrim tem prestado uma legítima contribuição para a aproximação fraterna entre os companheiros do Movimento Espírita do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, inibindo uma possível tendência de " Elitização ", já que todos os companheiros são colocados lado a lado, através da troca de experiências. Transcrevemos aqui um artigo publicado no Triângulo Espírita, de responsabilidade do Dr. Jarbas Leone Varanda e datado de 20.03.77, onde o nosso companheiro Chico Xavier analisa o Serviço de Unificação tendo por base a necessidade da aproximação fraterna entre os Espíritas.



Inicialmente, nosso encontro foi uma resposta satisfatória a uma carta que lhe endereçamos em que fazíamos uma apreciação crítica do Movimento Espírita em geral e do de Unificação em particular, confiando-lhe, assim, as nossas preocupações doutrinárias.

Chico Xavier - Jarbas, amigo, precisamos conversar desapassionadamente sobre o nosso movimento. É preciso que nós, os Espíritas, compreendamos que não podemos nos distanciar do povo. É preciso fugir da tendência à " Elitização " no seio do Movimento Espírita. É necessário que os dirigentes Espíritas, principalmente os ligados aos Órgãos de Unificadores compreendam e sintam que o Espiritismo veio para o povo e com ele dialogar. É indispensável que estudemos a Doutrina Espírita junto com as massas, que amemos a todos os companheiros, mas, sobretudo, aos Espíritas mais humildes social e intelectualmente falando e deles nos aproximar com real espírito de compreensão e fraternidade.

Jarbas Varanda - Então, caro Chico, o problema não é de direção ou, melhor diríamos, de Administração Espírita ?

Chico Xavier - Não, o problema não é de direção ou Administração em si, pois precisamos administrar até a nós mesmos, mas a maneira como o conduzem, isto é, a falta de maior aproximação com irmãos socialmente menos favorecidos, que equivale à ausência de amor, presente no excesso de rigorismo, de suposta pureza doutrinária, de formalismos por parte daqueles que são responsáveis pelas nossas instituições ; é a preocupação excessiva com a parte material das instituições, com a manutenção, por exemplo, de sócios contribuintes ao invés de companheiros ligados pelos laços do trabalho, da responsabilidade, da fraternidade legítima ; é a preocupação com o patrimônio material ao invés do espiritual e doutrinário ; é a preocupação de inverter o processo de maior difusão do Espiritismo fazendo-o partir de cima para baixo, da elite intelectualizada para as massas, exigindo-se dos companheiros em dificuldades materiais ou espirituais uma elevação ou um crescimento, sem apoio dos que foram chamados pela Doutrina Espírita a fim de ampará-los na formação gradativa.